UM MAR DE OPORTUNIDADES

DESAFIO DA PISCICULTURA BRASILEIRA É ELEVAR PRODUÇÃO DE PEIXES PARA ATENDER A DEMANDA. PREVISÃO DA PEIXE BR PARA O SETOR É DE **CRESCIMENTO CONTÍNUO NOS PRÓXIMOS 10 ANOS**

JÉSSICA NASCIMENTO, DE SÃO PAULO (SP)
jessica@ciasullieditores.com.br

Entre as cadeias de produção de proteína animal, a do peixe apresenta o maior crescimento do mundo. No Brasil, a piscicultura produziu 640.510 toneladas em 2016, movimentando R$ 4,3 bilhões, com geração de um milhão de empregos diretos e indiretos. Apesar dos números serem significativos, ainda se espera mais do setor no País, responsável por 13% da água potável do mundo. Se comparada a produção de 2015, a atividade registrou um crescimento de aproximadamente 0,39%, número equivalente a 2,5 mil toneladas de peixe.

Os dados são do primeiro **Anuário Brasileiro da Piscicultura - edição 2016,** levantados pela Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR, São Paulo/SP). Entre os estados, Paraná, Rondônia e São Paulo se destacam como os principais produtores de peixe do País, com crescimentos de 17% (93.600 toneladas), 15% (74.750 toneladas) e 9% (65.400 toneladas) durante o período, respectivamente. A previsão da entidade para o setor é de crescimento contínuo nos próximos 10 anos, com ritmo médio de 10% ao ano, caso não ocorra interrupção no mercado.

A grande demanda de consumo é o principal fator para o crescimento da produção, segundo o presidente do Conselho de Administração da Peixe BR, Ricardo Neukirchner. "As pessoas estão mais conscientes de que é preciso comer peixe por uma questão de saúde. Por ser uma atividade relativamente nova, se comparada a outras cadeias de proteína animal que estão perto de seus limites de produção, existe um mar de oportunidades para o crescimento da piscicultura, como incremento de novas tecnologias e variadas formas de cultivo do peixe", explica.

Dentro desse cenário, o grande desafio do setor é atender essa demanda crescente, maior que a produção do País. Ainda assim, o consumo brasileiro anual de peixes e frutos do mar está dois quilos abaixo do recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), equivalente a 12 kg por pessoa ao ano. Para fomentar essa cultura, a Peixe BR vem realizando uma campanha mercadológica para valorizar os produtos de cultivo nacional, a sustentabilidade e o potencial da versatilidade das nossas espécies, como a tilápia, um dos peixes mais consumidos no Brasil.

Atualmente, grande parte do consumo brasileiro de peixe é suprido pela importação. Além da produção nacional, o País importa ainda, em média, cerca de 400 mil toneladas de peixes por ano, frisa o presidente da diretoria executiva da Peixe BR, Francisco Medeiros. Uma realidade que poderia ser diferente, se levados em conta os fatores favoráveis à produção de peixe. O Brasil tem tudo para se tornar primeiro ou segundo maior produtor mundial de pescado, afirma Ricardo. Entre os itens contribuintes para a atividade, ele destaca água potável, clima propício, área disponível e ração com o menor custo por quilo no mundo.

Unindo todas essas variáveis, a nação verde e amarela tem grande potencial para deixar o cargo de importador e se tornar um grande exportador de peixes. "O pescado representa 65% das proteínas animais

Fotos: 1. fotomontagem f&f / 2. f&f

exportadas no mundo. Para fazer parte desse comércio, é preciso encontrar um peixe brasileiro que se enquadre nesse mercado. Esse é o desafio do setor", aponta o chefe geral da Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas/TO), Carlos Magno Campos da Rocha.

Porém, conquistar esse mercado não é tão simples quanto parece. Existem algumas dificuldades que acabam dificultando o processo. E não são apenas os fatores climáticos que impactam na atividade. Em 2016, conforme a Peixe BR, o desempenho da piscicultura brasileira esteve diretamente ligado à situação econômica do País, responsável pela redução de investimentos, queda do consumo, adiamentos de processos de outorga de águas da União e aprovação de licenciamento ambiental, um dos grandes entraves da produção brasileira, pontua Francisco. ▸

PARA O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PEIXE BR, **RICARDO NEUKIRCHNER,** A PRODUÇÃO DE PEIXES EM CATIVEIRO É UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

AUMENTAR A PRODUÇÃO DE PEIXES SERÁ UM DESAFIO PARA A PEIXE BR, COMENTA O EXECUTIVO **FRANCISCO MEDEIROS**

PRODUÇÃO DE PEIXES NO BRASIL

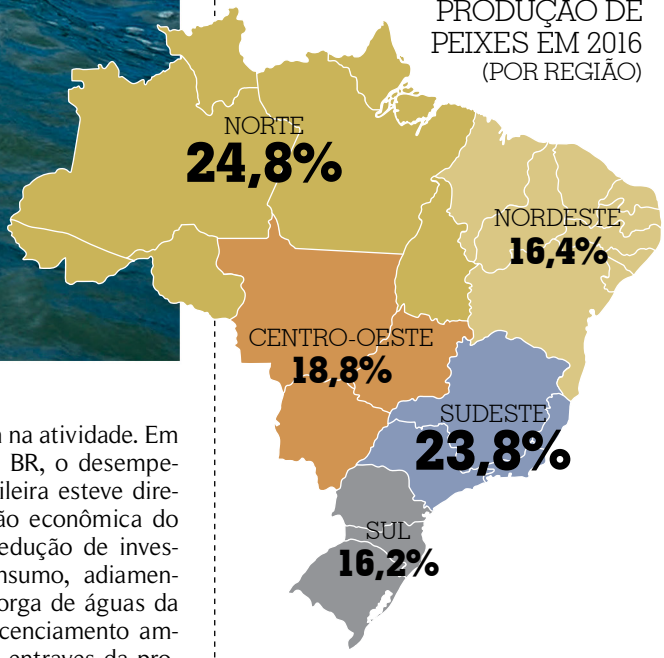
■ Brasil produziu

640.510 T

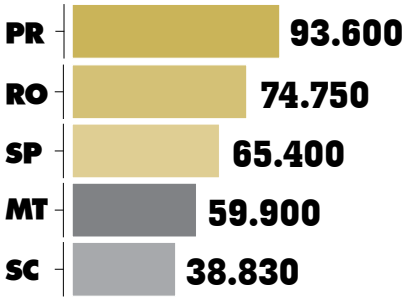
de peixes em 2016

■ A estimativa da Peixe BR é que esse número dobre até 2020

PRODUÇÃO DE PEIXES EM 2016 (POR REGIÃO)



RANKING DOS **5 MAIORES ESTADOS** PRODUTORES DE PEIXE DO BRASIL - 2016 (EM TONELADAS)



Fonte: Peixe BR

1

A FABRICAÇÃO NACIONAL DE RAÇÕES PARA PEIXE REPRESENTA APENAS 1,4% DO TOTAL, COM MAIOR PRODUÇÃO PARA A AVICULTURA, REPRESENTANDO 49%

Todos esses itens influenciam diretamente no bolso do consumidor final. Hoje, segundo Francisco, o quilo dos peixes redondos (tambaqui, pacu e seus híbridos) chega ao mercado com valores a partir de R$ 8, já o quilo da tilápia é comercializado a partir de R$ 30. Porém, não é sempre que esses valores são encontrados nas prateleiras do supermercado. Como a demanda é maior que a oferta, o pescado tende a ser comercializado com um valor mais alto, principalmente no caso da tilápia. "Já produzimos um peixe barato, mas não conseguimos fazer com que o peixe processado chegue a mesa do consumidor com o mesmo valor. Com o aumento da produção, o custo deve reduzir para o consumidor", frisa Francisco.

O PESQUISADOR **DANIEL ITUASSÚ** CRIA RAÇÕES ESPECÍFICAS PARA CADA ESPÉCIE E FASE DE CULTIVO DO PESCADO

1 2

ALIMENTAÇÃO PERSONALIZADA. A piscicultura é a forma mais eficiente de se produzir proteína animal, conforme Francisco, porém, apresenta o maior custo por tonelada, se comparada a produção de bovinos, aves e suínos. Um dos componentes mais utilizados na produção é a ração, responsável por 70% do custo total. De acordo com o coordenador de assuntos regulatórios e qualidade do Sindirações, Bruno Caputi, a fabricação nacional de rações para peixe representa apenas 1,4% do total, com maior produção para a avicultura, representando 49% do total.

Hoje, é possível desenvolver rações específicas para cada espécie e fases de cultivo do pescado. É o que faz o engenheiro de pesca e pesquisador da Embrapa Agrossivilpastoril (Sinop, MT), Daniel Ituassú. Segundo ele, a produção é baseada na quantidade de nutrientes que serão absorvidos pelo animal. O alimento utiliza ingredientes como soja, milho, farinhas e ovos que contribuem com os índices zootécnicos e produtivos de uma criação. "A maior parte do peixe deve ser composta de carne (músculo) e não gordura. O acúmulo de gordura é algo não rentável para o setor, pois deprecia a qualidade do produto. O peixe estraga mais rápido e tem alteração no sabor", ressalta.

Outro método que contribui para o aumento da produção de peixes no Brasil é o melhoramento genético animal. De acordo com a zootecnista **Luciana Shiotsuki Belchior,** doutora em Genética e Melhoramento Animal e pesquisadora da Embrapa Pesca e Aquicultura, o processo se resume na seleção e acasalamento direcionado a partir da escolha de famílias e características vantajosas que juntas trarão maior benefício econômico aos produtores. "O procedimento tem contribuído na aquicultura com ganhos de até 20% por geração de peixes selecionados em diversas características, como crescimento, resistência a doenças e coloração do filé", frisa. Segundo Luciana, o melhoramento pode ser implantado em qualquer espécie animal e traz resultados a curto, médio e em longo prazo.

2

INVESTIMENTOS. Apesar de o setor ser crescente, grande parte dos produtores ainda levam as produções de maneira mais amadora, ressalta Francisco. "Nós precisamos melhorar nossa competividade no preço e isso passa por tecnologia. Essa é uma tendência que não volta", afirma. Segundo ele, esses investimentos são opções para aumentar a produção com eficiência, reduzindo os custos do produto final. Em um horizonte dos próximos 40 anos, Ricardo reforça que não existe alternativa a não ser criar peixe em cativeiro. "Ainda há muito a ser feito pelo setor. Temos um cenário muito positivo e favorável pela frente, tanto para o produtor rural quanto para a atividade", reforça. ■

Fotos: 1. banco de imagens f&f / 2. divulgação